

# Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos.  
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.  
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs



## Capítulo 6

**A SALA AMBIENTE, OS RECURSOS PEDAGÓGICOS  
DIVERSIFICADOS E AS METODOLOGIAS ATIVAS:  
AS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM E A IMPLANTAÇÃO DA SALA  
AMBIENTE NO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL**



**A SALA AMBIENTE, OS RECURSOS PEDAGÓGICOS DIVERSIFICADOS  
E AS METODOLOGIAS ATIVAS: AS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM E A IMPLANTAÇÃO DA SALA AMBIENTE NO  
PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL**

**THE ENVIRONMENT ROOM, VARIOUS PEDAGOGICAL RESOURCES  
AND ACTIVE METHODOLOGIES: CONTRIBUTIONS TO THE  
TEACHING-LEARNING PROCESS AND THE IMPLEMENTATION OF  
THE ENVIRONMENT ROOM IN THE COMPREHENSIVE EDUCATION  
PROGRAM**

Walfrido Monteiro Júnior<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda o tema da sala ambiente e os recursos pedagógico diversificados elegendo como problema de pesquisa como a utilização dos recursos pedagógicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente podem contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes? As questões norteadoras da pesquisa são como estruturar a sala ambiente com os recursos pedagógicos para que ela não seja uma sala fixa apenas ornamentada? Como a sala ambiente, os recursos pedagógicos diversificados e as metodologias ativas podem contribuir para a melhoria do

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras (UNIB), graduado em Filosofia (UNIMES), especialização em Gestão Escolar (FALC), especialização em Arqueologia (UNISA), mestrado em processo: Educação Universitária (UNR) e doutorado em processo: Ciência da Educação Superior (UNR), cursos de extensão: Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica (USP), Escrita Científica, professor Dr. Valtencir Zucolotto (USP), Ciências Políticas (USP), participação de autoria de artigos científicos em capítulos dos seguintes livros: “Novos olhares para uma educação prática, eficiente e humanística”, “Direitos sociais e políticas públicas” e “Interdisciplinaridade e direitos humanos”, sendo os dois últimos com financiamento da FAPERJ e CAED-JUS



comportamento e da aprendizagem dos estudantes? Qual a relevância de se criar salas ambientes em escolas pertencentes ao Programa de Ensino Integral e que possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem? Como pressuposto central a utilização dos recursos pedagógicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente contribuem para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes. Os objetivos específicos são relacionar o resultado positivos das notas dos estudantes com a utilização dos recursos pedagógicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente, registrar as principais contribuições no processo de ensino e aprendizagem utilizando recursos pedagógicos diversificados e metodologias ativas na sala ambiente, constatar a relevância da implantação da sala ambiente em escolas pertencentes ao Programa de Ensino Integral. A pesquisa quali-quantitativa foi selecionada para a elaboração desta pesquisa e o estudo de caso como método de investigação. A análise dos dados da pesquisa demonstrou avanços nos resultados na avaliação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo de 2018 referente ao ano de 2017, o índice da escola passou de 1,60 para 3,30. Em 2019, a turma do 6º ano A alcançou 86,42 de acertos no resultado da Avaliação de Aprendizagem em Processo e o 7º ano A conseguiu 72,67 na mesma avaliação, todas essas turmas participaram da experiência da sala ambiente.

**Palavras-chave:** Educação. Sala Ambiente. Recursos Pedagógicos Diversificados. Metodologias ativas. Ensino e Aprendizagem

**Abstract:** This article addresses the topic of the ambient room and diversified pedagogical resources, choosing as a research problem how the use of diversified pedagogical resources and active methodologies in the ambient room can contribute to improving student teaching and learning? The guiding research questions are how to structure the ambient room with pedagogical resources so that it is not a fixed room that is just decorated? How can the ambient room, diverse pedagogical resources and active methodologies contribute to improving student behavior and learning? What



is the relevance of creating ambient rooms in schools that belong to the Comprehensive Education Program and that can contribute to the teaching and learning process? As a central assumption, the use of diversified pedagogical resources and active methodologies in the classroom environment contribute to improving student teaching and learning. The specific objectives are to relate the positive results of students' grades with the use of diversified pedagogical resources and active methodologies in the ambient room, record the main contributions in the teaching and learning process using diversified pedagogical resources and active methodologies in the ambient room, verify the relevance of implementing the environment room in schools belonging to the Comprehensive Education Program. Quali-quantitative research was selected for the preparation of this research and the case study as an investigation method. The analysis of the research data demonstrated advances in the results in the evaluation of the School Performance Assessment System of the State of São Paulo, according to the Education Development Index of the State of São Paulo of 2018 for the year 2017, the school's index passed from 1.60 to 3.30. In 2019, the 6th year A class achieved 86.42 correct answers in the Process Learning Assessment result and the 7th year A group achieved 72.67 in the same assessment, all of these classes participated in the ambient room experience.

**Keywords:** Education. Ambient Room. Diversified Pedagogical Resources. Active methodologies. Teaching and learning

## INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema a sala ambiente e os recursos pedagógicos diversificados e tem como problema de investigação como a utilização dos recursos pedagógicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente podem contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes.

Segundo Almeida (2017) as salas ambiente tiveram início na década de 60 implantadas em



escolas chamadas de “vocacionais”, a priori, tinha a característica tecnicista, no entanto, projetos inovadores e humanísticos foram implantados permitindo que a educação fosse de qualidade. Com o surgimento da ditadura militar brasileira (1964-1985) as salas ambiente foram proibidas, pois eram vistas como espaços de insubordinação e libertinagem.

Com isso, os estudos sobre as salas ambiente são recentes, destacam-se os principais estudos sobre os espaços escolares e as salas ambiente: Foucault (1998), Oliveira (2011), Almeida (2017), Tamberlini (2005), Rovai (2005), Menezes; Santos (2002), Caineli; Schimdt (2010) Carvalho (2012), Rocha (2011), Paiva; Lourenço (2008).

De acordo com a definição de Almeida (2017), as salas ambiente são espaços em que possibilita a adequação e organização dos objetos e materiais pedagógicos diversificados otimizando o tempo da aula. O professor fica fixo na sua sala de aula e são os alunos que se retiram das salas para as próximas aulas, com isso há o benefício da movimentação dos corpos contribuindo para a melhoria da circulação sanguínea e a conservação dos espaços escolares, pois dificilmente a sala de aula estará sem professor.

Sobre as Metodologias Ativas, este termo é novo, todavia segundo Beck (2018)<sup>2</sup> a utilização de estratégias de ensino e metodologias diferenciadas remontam ao período clássico grego, destacam-se os principais estudos sobre os conceitos e aplicações dessas metodologias: Platão (427 A.C.) com a anamnese (tradução nossa: recordação), Revans (1930), Michael (2006), Prince (2004), Freeman et al (2014), Beck (2018) Vygotsky (1896-1934), Dewey (1978), Ausubel (1918-2008) com a aprendizagem significativa, Freire (2015), Berbel (2011), Abreu (2009), Souza, Iglesias; Pazin-Filho (2014).

Segundo as definições sobre as Metodologias Ativas de Beck (2018) e Diesel; Baldez; Martins (2017)<sup>3</sup>, é um conjunto de metodologias de ensino reunidas em uma terminologia nova com o intuito de permitir que o estudante participe da sua construção do conhecimento, diferentemente dos padrões das aulas tradicionais em que o alunado é passivo diante da transmissão do saber.

Essa investigação tem como problema de pesquisa como a utilização dos recursos pedagó-

---

2 <https://andragogiabrasil.com.br/metodologias-ativas>, acesso em 19/08/2021, às 09h57.

3 <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>, acesso em 19/08/2021, às 11h54.



gicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente podem contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes? As questões norteadoras foram selecionadas:

- Como estruturar a sala ambiente com os recursos pedagógicos para que ela não seja uma sala fixa apenas ornamentada?

- Como a sala ambiente, os recursos pedagógicos diversificados e as metodologias ativas podem contribuir para a melhoria do comportamento e da aprendizagem dos estudantes?

- Qual a relevância de se criar salas ambientes em escolas pertencentes ao Programa de Ensino Integral e que possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem?

Como pressuposto central:

- A utilização dos recursos pedagógicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente contribuem para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa teve como objetivos:

Específicos:

- Relacionar o resultado positivos das notas dos estudantes com a utilização dos recursos pedagógicos diversificados e das metodologias ativas na sala ambiente.

- Registrar as principais contribuições no processo de ensino e aprendizagem utilizando recursos pedagógicos diversificados e metodologias ativas na sala ambiente.

- Constatar a relevância da implantação da sala ambiente em escolas pertencentes ao Programa Escola Integral.

As informações foram registradas em diário de bordo e a cada bimestre os estudantes participavam de enquetes e entrevistas coletivas para explanarem sobre a evolução das suas notas, suas aprendizagens e acerca da alteração dos comportamentos, ao longo de seis meses, notou-se a alteração do comportamento agressivo e o surgimento da felicidade sobre a própria aprendizagem e da confiança na realização das avaliações internas e externas.



Parte dessa pesquisa-ação evidenciou resultados positivos com a realização da prova externa chamada de SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) pelos alunos dos 9º anos A e B e segundo o IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) essas duas turmas em 2017 conseguiram ultrapassar o índice de 1,60 para 3,30<sup>4</sup>.

Os resultados referentes ao ano de 2017 foram compilados e permitiram a construção do trabalho intitulado: a transdisciplinaridade entre Filosofia, Pedagogia e Psicologia para um ensino útil, humanístico e sensível, DOI: 10.29327/555589.1-1, de autoria do mesmo autor deste artigo e apresentado no evento do Congresso Interdisciplinar de Direitos Humanos (INTERDH 2020), com financiamento da FAPERJ e CAED-JUS.

### **ESTADO DA ARTE**

A partir da busca nas principais bases de dados, como Google Acadêmico e Scielo com os descritores: “sala ambiente”, “definição de sala ambiente”, “sala ambiente como recurso pedagógico” é possível afirmar que são poucos os resultados encontrados, considerando artigos científicos, dissertações de mestrado e teses, em uma margem de publicações de cinco anos e definindo como trabalhos acadêmicos em várias línguas estrangeiras.

Pôde-se encontrar, utilizando os descritores já mencionados, pelo Google acadêmico no dia 28 de março de 2021, às 20h20: 830 assuntos diversos, sendo que desse resultado, foram selecionados apenas três materiais relevantes com o tema: “sala ambiente”, dois artigos e uma tese. Já na base de dados Scielo no mesmo dia, às 20h46, foi empregado o descritor: “sala ambiente”, o resultado apresentado foi a quantidade de 90 trabalhos acadêmicos, no entanto, na sua grande maioria os assuntos não eram correspondentes à área da educação ou os 10 artigos selecionados para análise apresenta-

---

4 Dados retirados do artigo intitulado: a transdisciplinaridade entre Filosofia, Pedagogia e Psicologia para um ensino útil, humanístico e sensível, DOI: 10.29327/555589.1-1 do mesmo autor deste artigo, publicação em capítulo do livro: Direitos Sociais e Políticas Públicas Vol I, pp. 641 a 651 - ISBN 978-65-87489-52-0



vam como temas principais: “sala de espera”, metodologias ativas”, “educação infantil” e “educação ambiental”.

Para essa pesquisa serão utilizados os artigos: projeto da sala ambiente: possibilidade de metodologia para o ensino de história das autoras – Almeida e Ramos e o artigo: pensar e fazer Geografia: a sala temática como estratégia metodológica para o aprendizado significativo no processo de formação docente, como busca da definição sobre a diferença entre os conceitos da sala ambiente e sala temática e a tese: sala ambiente como estratégia de ensino-aprendizagem, da autora Almeida, DOI: 10.11606/T.8.2017.tde-05042017-092127, encontrado no Google Acadêmico e direcionado para a biblioteca de teses da USP.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para que se entenda sobre a implantação da sala ambiente e as suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem é necessário compreender acerca da definição do que é e do que não é uma sala ambiente e a diferença entre sala temática, principalmente compreendê-la como um recurso pedagógico que facilita para o professor a aplicabilidade de diversas estratégias de ensino embasadas em metodologias pedagógicas como as metodologias ativas, ações humanísticas, avaliação diagnóstica, a afetividade e para as escolas do PEI, os princípios do Programa Escola Integral, como por exemplo: a educação socioemocional, o protagonismo juvenil, a educação de qualidade e a pedagogia da presença.

Começar-se-á com a definição sobre a sala temática, já que é considerado um tema secundário à essa pesquisa, esse recurso pedagógico pode ser classificado como uma sala temporária em que o professor escolherá com os estudantes um tema em específico e os mesmos terão que utilizar recursos como objetos, imagens que poderão ser fixadas nas paredes com legendas e explicações de acordo com Queiroz (2019), poderá ser utilizado também tecnologias como o Datashow e computador para apresentar lugares, representações gráficas, contribuindo para que os alunos participem do processo



de ensino-aprendizagem e do protagonismo juvenil (QUEIROZ, 2019).

De acordo com a mesma autora, esse recurso apresentado é temporário, receberá os visitantes (professores, alunos e convidados) e assim que o evento for finalizado, todos os recursos serão retirados da sala temática, voltando assim ao seu aspecto anterior de sala de aula normal.

A sala temática parte de uma estruturação entre planejamento, intenção, realização, avaliação e principalmente a participação do estudante, Cavalcante (1999), define que a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem como uma ação deve ter uma intenção e articular as metodologias e os objetivos do ensino com os processos intelectuais e afetivos do aluno na busca do conhecimento.

Já a sala ambiente é a estruturação da sala de aula que permanecerá com os ornamentos, os materiais didáticos, pedagógicos, tecnológicos, ou seja, segundo Almeida e Ramos (2013), é o espaço que o professor decidirá o que deve ser colocado, principalmente em relação à sua disciplina para facilitar tanto o ensino quanto a aprendizagem, especialmente se tratando dos materiais, livros didáticos que segundo Almeida (2017) a sala ambiente é facilitadora, pois geralmente esses materiais ficam espalhados pela escola ou o professor nunca sabe aonde estão localizados.

Esse recurso pedagógico possibilita ser modificado, dependendo da intenção da estratégia de ensino do professor ou em busca de um determinado resultado, ela não atende os pré-requisitos da sala de aula tradicional, com a lousa sempre posicionada na frente, o professor sempre com a sua mesa no centro e os estudantes enfileirados, recebendo o conhecimento e o professor como o detentor da sabedoria, como definem (ALMEIDA e RAMOS, 2013, sn):

Sala Ambiente não se define como apenas um espaço físico, pois os recursos utilizados são meios para uma finalidade. Sala Ambiente significa muito mais que isto: é uma sala de aula na qual se dispõem recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de Sala Ambiente considera que o “quadro de giz ou negro” não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial.



Com a citação acima, percebe-se que é um espaço em que o professor a todo momento deve estar em constante estudo sobre as metodologias pedagógicas, planejar as suas ações, adequar as suas didáticas e a movimentação dos alunos em sala segue esse conjunto de intenções, observações e ações.

Já os ornamentos do espaço também possuem uma função no processo de ensino aprendizagem, os estudantes são posicionados dependendo da intenção da aula, que pode ser em forma de semi-círculo, emparelhados em duas filas do lado esquerdo e em duas filas do lado direito, possibilitando a movimentação do professor pelo centro da sala de aula e em círculo se for ocorrer uma aula dialógica.

### **POSSÍVEIS PONTOS NEGATIVOS EM RELAÇÃO À SALA AMBIENTE**

Os três possíveis pontos negativos na implantação da sala ambiente são descritos por Almeida (2017), principalmente por conta da imposição por parte de diretores de escola: a questão da possível demora dos alunos no trajeto de uma sala para a outra, a possível facilidade do aluno em “cabular” a aula, já que é o aluno que transita pelos corredores para chegar na próxima sala de aula e a má organização dos materiais pelo professor.

Começar-se-á pelo mais simples de ser resolvido, segundo Almeida e Ramos (2013), o professor deve ser organizado e cuidar dos materiais, a sala ambiente não deve ser um espaço para entulhar os recursos pedagógicos, o educador deve planejar e organizar todas as ações, desde a chegada dos alunos até o fim da sua aula, cabe também ressaltar que a valorização do tempo é primordial na sala ambiente.

Sobre a dinamização do tempo e a organização do espaço e dos materiais para a aula, a sala ambiente, como já mencionada, proporciona ao professor, segundo Almeida (2017), a facilidade de estar com os materiais organizados em sua sala, prontos para o início da aula. O computador e o Datashow, por exemplo, já estarão ligados e com o uso da internet, a aula será dinâmica e atrativa, pois



de acordo com (ALMEIDA e RAMOS, 2013, sn), define: “O modelo atual não atende mais as necessidades para uma educação criativa e estimuladora, em um mundo globalizado que busca a integração entre os diversos espaços, ideias e pessoas”.

Ainda acerca da relação do tempo, conforme Almeida (2017), uma das principais diferenças entre a sala fixa (tradicional) e a sala ambiente está na vantagem da utilização do tempo, na sala fixa, os estudantes já estão fixos no espaço à espera do professor, ou seja é o professor que se locomove de uma sala para a outra, carregando os materiais que deverão ser usados na aula, assim que chega, precisa deixar os materiais, realizar o controle da chamada e dos estudantes e deverá escrever na lousa o conteúdo e/ou os exercícios para os alunos.

Com isso, mesmo considerando o processo de adaptação dos discentes, já que serão eles que mudarão de sala, assim que os mesmos chegam à sala, se for uma aula de leitura, os materiais já estarão organizados ou no caso de uma aula dialógica, as cadeiras já estarão prontas para receber os estudantes. É possível pensar que os minutos que os estudantes levarão para chegar até a próxima sala de aula será insignificante perto do tempo ganho por se ter a sala preparada para o início imediato da aula, como afirma Almeida (2017).

As autoras (ALMEIDA e RAMOS, 2013, sn) defendem que esse trajeto dos alunos para chegarem até a próxima sala de aula pode funcionar como uma condição necessária para a própria aprendizagem: “Os alunos vão sem transtornos de uma sala para outra (em torno de dois minutos) e fisicamente falando, esse movimento é necessário, o tempo de quarenta, cinquenta minutos sentados em um mesmo lugar, gera o desconforto e logo indisciplina e a desmotivação”.

Considerando a possibilidade do aluno cabular, há uma congruência entre os argumentos entre Almeida (2017), Almeida e Ramos (2013) e os dados colhidos da observação e intervenção nessa sala ambiente realizada de 2017 a 2019, existem várias ações que após o período de adaptação, tendem a amenizar esse problema, além do professor criar junto com os estudantes as regras que todos deverão seguir, principalmente o educador, a aula sendo diversificada, útil, significativa, com o uso da tecnologia e com a aplicabilidade dos conceitos da afetividade e da educação socioemocional, difícil-



mente os alunos irão escolher “cabular” ou perder a aula, fenômeno percebido durante essa pesquisa.

## **A APLICABILIDADE DA SALA AMBIENTE NAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL**

De acordo com o site da Secretaria de Educação de São Paulo<sup>5</sup>, o novo modelo de educação integral, denominado de PEI (Programa de Ensino Integral), tem o período de permanência tanto dos alunos quanto dos professores de 9 horas, com horário de almoço, três horários de lanche e conta com alterações na matriz curricular do aluno, que consiste na apropriação de conceitos da educação socioemocional.

Outros avanços importantes que pertencem a esse programa é a ação pedagógica dos professores estar vinculada com o projeto de vida desses estudantes, sendo que há uma disciplina específica com esse termo (Projeto de Vida) em que o professor dessa matéria deve conhecer as habilidades e competências dos estudantes para auxiliá-los em suas escolhas, sejam elas sobre a realização de um curso superior ou exercer uma profissão.

Além do Grêmio Estudantil, das disciplinas de Projeto de Vida, Tecnologias, Experimentos Científicos, existe uma disciplina denominada de Eletiva, é uma disciplina extra que a partir do projeto de vida dos alunos, os professores criam aulas diversas como: aula de xadrez, aula de teatro, produção de artigos científicos, produção de redações, aula de canto e outros e que são escolhidas pelos estudantes, divididos apenas em duas categorias: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Geralmente, as escolas de grande porte, que possuem mais de dez salas são as escolhidas para que seja implantado esse programa, esse é um critério que facilita a alteração da sala fixa, tradicional para a sala ambiente, que em sua gênese e de grosso modo, é a escolha de uma sala por um professor que irá remodelá-la a partir da sua disciplina, em conjunto com as metodologias que

---

5 <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/governo-de-sp-anuncia-maior-expansao-do-ensino-integral-da-historia/>, acesso em 29/03/2021, às 00h29



serão usadas e a construção de estratégias diversificadas de ensino que potencializarão os objetivos do professor em auxiliar o aluno para conseguir o êxito em seus objetivos ou no seu projeto de vida (ALMEIDA, 2017).

Esse é o primeiro critério para a construção da sala ambiente, que a quantidade de salas de aula possibilite, pelo menos uma sala para dois ou para um professor e que se for o caso de dois professores usarem a mesma sala, que o horário das aulas não seja concomitante a esses professores, pois estarão com turmas diferentes.

Outros pontos importantes a destacar, são as exigências pedagógicas que norteiam esse programa, o ensino de qualidade, o uso das tecnologias, sejam no uso de forma remota ou híbrida por conta da pandemia (2020-2021), a aula diferenciada, dinâmica e atrativa que aproxime os gostos dos adolescentes com a temática da aula, o conhecimento com significado e as metodologias ativas, todas essas estruturas pedagógicas podem ser utilizadas na sala ambiente.

Contudo, cabe ao professor criar as estratégias de ensino baseadas nas metodologias de ensino e ao mesmo tempo possibilitar o amadurecimento do protagonismo juvenil nos estudantes, pois segundo Almeida (2017) caberá ao aluno a responsabilidade da organização do seu material e do controle do horário para não chegar atrasado na próxima aula

### **A TRÍADE: PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL, METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS E SALA AMBIENTE**

Segundo o Estado da Arte apresentado no início deste texto, as autoras Almeida e Ramos (2013), confirmam que existem poucos trabalhos científicos sobre o tema: sala ambiente, um dos motivos que dificulta a implantação desse recurso pedagógico em escolas regulares ou pertencentes ao Programa Escola Integral, é comum, professores ou diretores de escola acreditarem que é um espaço que deve somente ser ornamentado ou atrativo para os alunos, no entanto, para Almeida e Ramos (2013) a falta de conhecimento por parte dos profissionais da educação pode contribuir para que a sala



ambiente seja uma sala bonita com as estruturas pedagógicas da sala fixa.

A partir do exposto acima, percebe-se que ao criar a sala ambiente, vários comportamentos devem ser alterados, principalmente em relação a condução da aula pelo professor, já que todas as suas ações devem estar adequadas a uma intenção pedagógica, principalmente para não reproduzir práticas que são recorrentes em salas fixas (ALMEIDA e RAMOS, 2013).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma sala ambiente localizada na escola estadual Natércia Crêmm de Moraes Pedro Prof<sup>a</sup> pertencente à Diretoria de Ensino de Itapeçerica da Serra entre os anos de 2017 a 2019.

Entre os anos de 2017 a 2019, foram observados pelo autor desse artigo e pela gestão escolar dessa unidade de ensino avanços significativos com a utilização da sala ambiente, principalmente na otimização do tempo e sobre a facilidade na aprendizagem de conteúdos por parte dos estudantes. Em 2018, a sala foi utilizada com uma turma de 7º ano, com a disciplina de Inglês e uma turma de 8º com a disciplina de Língua Portuguesa.

Já no ano de 2019, as mesmas metodologias e estratégias pedagógicas foram utilizadas nessa sala ambiente, pelo autor desse artigo, em duas turmas, uma turma do 6º ano e uma turma de 7º ano, ambas com a disciplina de Língua Portuguesa, segundo os registros do diário de bordo, o diário de classe e pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SED – Secretaria Escolar Digital).

Nada adianta transformar a sala fixa em sala ambiente e os alunos continuarem sentados de forma enfileirada, portanto, o professor deverá estudar as metodologias pedagógicas que planeja utilizar, é necessário criar estratégias de ensino sempre com foco no respeito aos níveis de habilidade dos alunos, no entanto, incentivando e auxiliando os mesmos a avançar no processo de aprendizagem, com avaliações diagnósticas e intervenções didáticas e pedagógicas.

Sobre essas estratégias, segundo Monteiro Júnior (2020), é necessário possibilitar aos alunos



uma aula de qualidade, ser claro na informação, ter um objetivo pautado no começo, no meio e no fim para que os alunos não se percam na explicação, com a possibilidade de usar a interdisciplinaridade como forma de ampliar o conhecimento dos estudantes e principalmente respeitar o conhecimento prévio do estudante, já para Bruner (1969), é necessário criar estímulos extrínsecos, ou seja, motivar o aluno a partir dos gostos pessoais e relacionar com o tema a ser discutido em aula.

O grande diferencial da sala ambiente em relação à sala fixa, segundo Monteiro Júnior (2020) é a possibilidade do educador de criar um ambiente harmonioso, agradável, que tenha como princípio o bem estar, portanto a sala ambiente que foi observada e pesquisada para esse artigo foi montada com os seguintes objetos: quadro de arte, tapete, prateleiras de vidro no canto esquerdo da sala, armário para guardar os materiais pedagógicos e os livros didáticos, data show e notebook, como pode-se verificar na seguinte imagem:

Figura 1 aplicação da intertextualidade entre Filosofia e interpretação imagética.



Figura 1 - Imagem da turma: 9º ano, ano de 2017, aula sobre a interpretação de imagens segundo as teorias de Martin Heidegger, percebe-se que o mais importante da sala ambiente não são os ornamentos, mas usá-la como recurso pedagógico, é imprescindível a utilização da tecnologia para entreter os estudantes, nota-se também a presença de poucos estudantes, pois estavam finalizando uma atividade

dada por outro professor. Assim que esses estudantes chegaram, os equipamentos já estavam ligados e com o conteúdo programado para o início da aula. Foto do autor.

Outro diferencial sobre a sala ambiente, de acordo com Almeida (2017) é a possibilidade do professor recepcionar os alunos assim que chegam à aula, pois é ele que está fixo na sala ambiente.

As metodologias aplicadas nessa sala em destaque, que também versa sobre os princípios do PEI, de acordo com Monteiro Júnior (2020) foram a estratégia do efeito de Pigmalião, que consiste na repetição de frases motivadoras aos alunos, a Pedagogia da Presença, que defende a premissa, segundo Costa (1991) de que o professor deve mudar o seu olhar pedagógico, ou seja, estar presente para auxiliar o aluno, sem a criação de estereótipos e a aplicabilidade em todas as aulas da afetividade segundo a Neurociência.

Ainda sobre a necessidade da presença da afetividade em todas as aulas, para Mora (2013) somente se pode aprender aquilo que se ama, ou seja, o professor em sua aula deve afetar o aluno de forma positiva, já para Cuda (2018) a reação amigável entre professor e aluno gera confiança e possibilita a melhora na aprendizagem, de acordo com Morin (1996) a educação não deve ser apenas o ensino de conteúdos voltados para o passado, mas o ensino também para a transmissão dos valores, a educação planetária baseada no amor e no respeito e essa integração também é observada por (MAHONEY, 2005, p.15) que afirma:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela.



Com isso, percebe-se que a sala ambiente é um espaço para ser moldado pelo professor, a sala permite que o professor acomode os seus materiais e crie várias possibilidades de estratégias para a ação pedagógica com a presença da afetividade e do compromisso de estar presente na vida educacional do estudante, aconselhando, instruindo e auxiliando-o para conseguir almejar o seu projeto de vida (ALMEIDA, 2017).

Outro fator importante a destacar sobre os pontos positivos da sala ambiente, principalmente com relação aos princípios do PEI, o protagonismo juvenil e a preservação do espaço público, como afirma Almeida (2017), o professor está constantemente na sala de aula, mantendo a preservação do espaço público, observando as ações dos estudantes, com o fim da aula, são os alunos que se encaminham para a outra sala.

Nesse sentido, de acordo com Monteiro Júnior (2020), com o tempo, o professor passa a construir junto com o aluno o pertencimento e respeito ao ambiente, tal situação foi observada e constatada-se que os alunos vão cuidando do ambiente e sugerindo novas melhorias, vão se sentindo parte da construção desse espaço.

Acrescenta-se no conjunto das estratégias de ensino a realização de festas com os estudantes para comemorar os avanços na aprendizagem<sup>6</sup>, sobre esse fato, é importante ressaltar que os próprios alunos acompanhavam as suas aprendizagens com registros dos conhecimentos adquiridos e dos que ainda deveriam obtê-las. Com as avaliações diagnósticas, o autor desse artigo informava os alunos sobre o que deveriam estudar para avançar de nível, ou seja, a prova não classificava entre “vermelho” ou “azul”, mas apenas informava sobre as habilidades que foram absorvidas e as habilidades que deveriam ser adquiridas.

Após essa verificação sobre as habilidades em defasagem, de acordo com Monteiro Júnior (2020), o professor planejava e aplicava as aulas utilizando slides, desenhos animados, exemplos de exercícios retirados de provas anteriores e os estudantes reviam o que já tinha sido ensinado, como

---

6 O autor não anexou imagens por conter estudantes menores de idade e as fotos que possui destacam os rostos dos estudantes, porém essas ações estão registradas no diário de bordo e no diário de classe.



uma forma de recuperação contínua, com isso, é importante observar que os discentes não precisavam copiar textos ou exercícios da lousa, tudo já estava no notebook e sendo projetado pelo Datashow. É evidente que com a sala ambiente e o uso da tecnologia há um processo acelerado de aprendizagem, respeitando cada habilidade e nível de conhecimento do aluno.

Destaca-se também que os próprios alunos que tinham facilidade na aprendizagem contribuíam para auxiliar aqueles que possuíam dificuldades e por fim, a importância das metodologias ativas que são utilizadas no PEI, as que foram usadas de 2017 a 2019 foram: Sala de Aula Invertida, com o objetivo dos alunos de se prepararem em casa para a aula posterior, criando a prática do estudo.

Outra metodologia ativa utilizada foi a PBL (Aprendizagem baseada em problemas) o autor deste artigo criava jogos de caça tesouro com pistas, cada pergunta respondida conduzia a novas perguntas e no final a última questão desafiadora que permitia um prêmio, porém o grupo que perdia também tinha acesso à premiação, contudo, teriam que se preparar para a próxima brincadeira em outro bimestre.

Também foi utilizada a Gamificação, jogo produzido pelo autor deste artigo, chamado: Duelo de Titãs, consistia em dividir a sala de forma aleatória em dois grupos, com o Datashow e o notebook, era projetado um conjunto de slides com perguntas sobre o conteúdo que foi estudado e imagens tiradas do Facebook para a interpretação, entretanto, haviam as cartas de sorte e azar, que poderiam atribuir pontos ou perder pontos e que eram escolhidas por um integrante de cada grupo, neste jogo, vencem os alunos que conseguiram mais pontos durante quatro aulas de 50 minutos, apenas um adendo, todos os alunos participam e aprendem entre eles, até os mais tímidos.

### **TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa quali-quantitativa foi selecionada para a elaboração desta pesquisa e o estudo de caso como método de investigação.



### **PÚBLICO ALVO**

O público-alvo dessa pesquisa foi o alunado do Ensino Fundamental, 9º anos A e B em 2017, 9º anos A e B em 2018 e 6º A e 7º A em 2019 foi observado que alguns estudantes apresentavam comportamentos de baixa autoestima, indisciplina, desmotivação, descompromisso com os estudos e dificuldades na aprendizagem.

### **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Os instrumentos de coleta de dados foram as avaliações externas (AAP e o SARESP) e as provas criadas pelo professor a partir das habilidades que os alunos precisavam adquirir.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os seguintes resultados remetem aos dois 9º anos A e B que participaram da experiência de terem aula na sala ambiente em 2017, esse recurso pedagógico era considerado experimental e os avanços na aprendizagem dos estudantes eram observados pelo professor de Língua Portuguesa, criador da sala, e pela gestão da escola, os índices que serão apresentados foram retirados do site da Secretaria Digital Escolar pertencente à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, os primeiros resultados é um comparativo entre o primeiro e o segundo bimestre:



Figura 2 – Resultado no 1º Bimestre – 9º anos: ano de 2017

Nome Escola	Desempenho Médio Língua Portuguesa								
	Anos Iniciais					Anos Finais			
	1 ↑↑	2 ↑↑	3 ↑↑	4 ↑↑	5 ↑↑	6 ↑↑	7 ↑↑	8 ↑↑	9 ↑↑
NATERCIA CREMM DE MORAES PEDRO PROFESSORA	-	-	-	-	-	47,50%	48,79%	55,78%	41,25%

Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo.

Figura 3 – Resultado no 2º Bimestre – 9º anos: ano de 2017

Nome Escola	Desempenho Médio Língua Portuguesa											
	Anos Iniciais					Anos Finais				Ensino Médio		
	1 ↑↑	2 ↑↑	3 ↑↑	4 ↑↑	5 ↑↑	6 ↑↑	7 ↑↑	8 ↑↑	9 ↑↑	1 ↑↑	2 ↑↑	3 ↑↑
NATERCIA CREMM DE MORAES PEDRO PROFESSORA	-	-	-	-	-	57,79%	46,78%	60,26%	71,32%	66,60%	72,77%	77,11%

Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo.

Observa-se que por conta da sala ambiente e das metodologias aplicadas, as duas turmas tiveram um avanço significativo em 4 meses de aula, no ano de 2018, a turma do 9º A, na disciplina de Língua Portuguesa participou das aulas nessa sala ambiente. Também será mostrado os avanços em comparação do 1º bimestre e do 3º bimestre:

Figura 3 – Resultado no 1º Bimestre – 9º A: ano de 2018

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
9º ANO A TARDE	23	168	60,87%	Q

Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo. Percentual de acertos: 60,87, ano de 2018.

Figura 4 – Resultado no 3º Bimestre – 9º A: ano de 2018

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
9º ANO A TARDE	20	194	80,83%	Q

Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo. 3º bimestre, 9º A, percentual de acertos, 80,83, ano de 2018.

No ano de 2019, duas turmas participaram das aulas de Língua Portuguesa na sala ambiente, um 6º ano A e um 7º ano A, as duas salas demonstraram avanços na aprendizagem:

Figura 5 – Resultado no 1º Bimestre – 6º A: ano de 2019

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
6º ANO A TARDE ANUAL	23	155	56,16%	Q
6º ANO B TARDE ANUAL	27	205	63,27%	Q
6º ANO C TARDE ANUAL	25	187	62,33%	Q
Total Geral	75	547	60,78%	Q



Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo (2021).

Esta turma apresentava o índice abaixo das outras salas: 56,16, ano de 2019.

Figura 6 – Resultado no 3º Bimestre – 6º A: ano de 2019

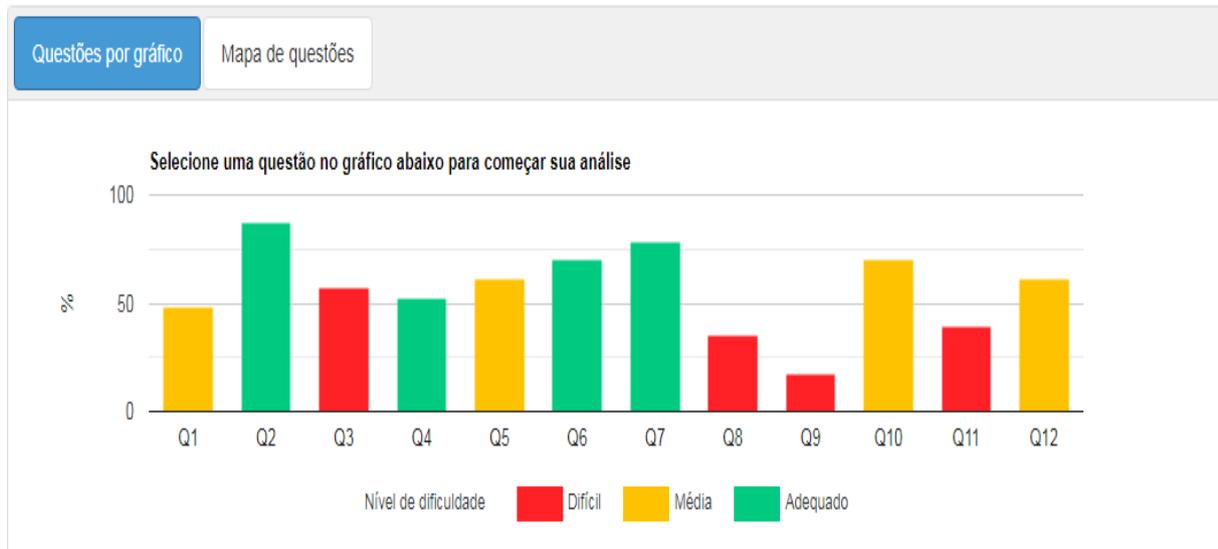
Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
6º ANO A TARDE ANUAL	27	280	86,42%	Q
6º ANO B TARDE ANUAL	28	250	74,40%	Q
6º ANO C TARDE ANUAL	23	207	75,00%	Q
Total Geral	78	737	78,74%	Q

Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo (2021).

Estes dados se referem ao 3º bimestre, 6º A, além do avanço no comportamento, houve melhorias na aprendizagem, de 56,16 para 86,42, ano de 2019. O seguinte gráfico é o comparativo em relação às habilidades aprendidas em Língua Portuguesa, do 6º ano A, entre o 1º bimestre e o 3º bimestre:



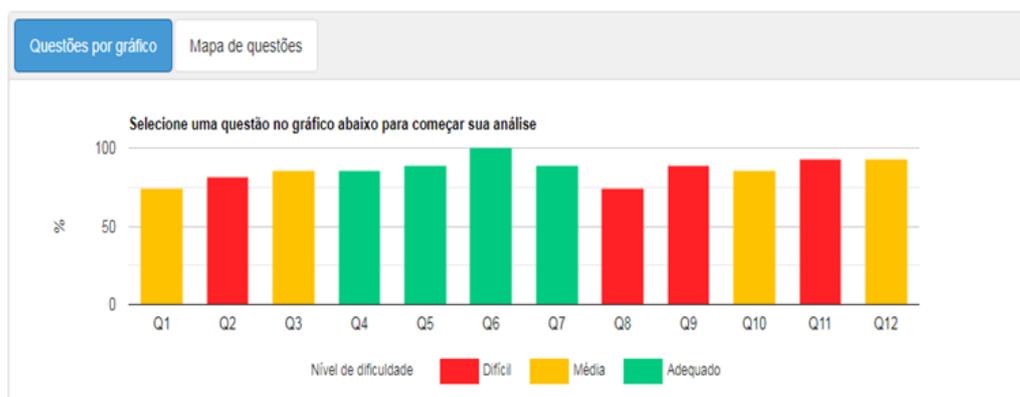
Figura 7 – Resultado no 1º Bimestre – 6º A: ano de 2019



Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo (2021).

Referente ao 1º bimestre, 6º A, a avaliação para o ensino fundamental conta com 12 questões de múltiplas escolhas, cada cor representa um nível diferente de dificuldade, observa-se que com base nesse resultado, os alunos no primeiro bimestre apresentavam dificuldades em interpretação de texto e de imagens, a sala ambiente contribuiu para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem com a utilização de todos os recursos mencionados nesse artigo.

Figura 8 – Resultado no 3º Bimestre – 6º A: ano de 2019



Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo. 3º bimestre, 6º A, ano de 2019.

A letra Q se refere à questão e as cores vermelho, amarelo e verde são os níveis de dificuldade das habilidades aplicadas, observa-se que os estudantes apresentaram o desenvolvimento de interpretação e assertividade nas respostas que superaram os 50%, das 12 questões, 10 respostas ficaram acima dos 75% de acerto, sendo 3 de nível difícil .

O 7º A, manteve o índice em 72% em todos os bimestres, ano de 2019:

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
7º ANO A TARDE ANUAL	25	218	72,67%	Q

Fonte: Secretaria de Educação de São Paulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados e das reflexões teóricas e da experiência vivida com êxitos em uma sala ambiente, salienta-se a importância da implantação desse recurso pedagógico nas escolas pertencentes ao Programa Escola Integral, principalmente pelo fator já mencionado de que são as escolas de grande porte, que geralmente possuem mais de 10 salas que são escolhidas a fazer parte

desse programa e que é possível transformar a sala fixa, tradicional, desmotivante em um ambiente próximo dos gostos dos estudantes.

Não somente motivá-los, mas proporcionar um ambiente agradável, acolhedor, que traga o bem estar e que se sintam parte do ambiente e que aprendam a preservar o espaço público. Muitas vezes a sala fixa é criticada pelos próprios alunos como um espaço sem graça, feio, sem alma e que não se sentem felizes de estar ali, tal sentimento também é perceptível no professor que atua em uma sala ambiente, o prazer de estar em espaço que é administrado por ele, mesmo que seja dividido com outro professor, pois os seus materiais estarão próximos e organizados.

Ressalta-se o estímulo do professor em continuar os seus estudos pedagógicos, pois com a sala ambiente, cada ação deve estar associada a uma metodologia ou metodologias e a criação das suas estratégias de ensino com foco nas habilidades em defasagem dos alunos, a aula não é apenas uma transmissão de conteúdos isolados, desconectados da realidade e da utilidade para o discente, mas um ambiente que proporciona e facilita o planejamento das ações.

Ainda sobre o planejamento, a importância da utilização das metodologias ativas e da tecnologia sem precisar que o professor fique carregando o material pelo corredor, com possíveis riscos de acidente ou a contribuição da sala ambiente na questão do tempo, já que os minutos que os alunos levarão para chegarem até a sala de aula, com esse recurso pedagógico, tanto o professor como os alunos, serão beneficiados, pois tudo está pronto para receber os estudantes, assim que chegam, já se acomodam e a aula já tem início, situação está que se difere e muito da realidade da sala fixa.

Esta pesquisa é relevante, já que com os resultados obtidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo comprovam a eficiência da sala ambiente em conjunto com os recursos pedagógicos diversificados e a relevância de sua aplicação no Programa Escola Integral que visa a evolução emocional, educacional com o intuito de transformar a educação em um modelo moderno e que possibilite que os nossos estudantes que consigam alcançar os seus projetos de vida.



## REFERÊNCIAS

ALMADA, Leonardo Ferreira. (dezembro, 2014). A neurociência afetiva como modelo explicativo das emoções básicas. *Psicologia Argumento*. Recuperado de <https://www.academia.edu/>

BRUNER, Jerome. (1996) Cap. 1: Cultura, mente y educación. En *La educación, puerta de la cultura*. Madrid: Aprendizaje Visor.

CAVALCANTI, Lana. de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELAR, S. (Org.) *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CONSENZA y Guerra. *Neurociencia e Educação: como o cerebro aprende* – Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. *Por uma pedagogia da presença*. Petrópolis: Vozes, 1991.

CUDA, Mariela. *Neurociencias, Didáctica, y Pedagogía: aportes de la escuela de hoy*. 1ª ed. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Bonum, 2018.

DIESEL, Aline ; Alda Leila Santos Baldez ; Silvana Neumann Martins (2017) Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista THEAMA*, Volume 14 | Nº 1 | Pág. 268 a 288. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

GARDNER, H. (2001). *Inteligência: um conceito reformulado*. (Silva, A.C., Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva. (Original publicado em 1999).

GARDNER, (2005) *Mentes que mudam* (Veronesi M.A.V., Trad.). Porto Alegre: Bookman, Artmed. (Original publicado em 2004).

GOLEMAN, D. (1998). *La Práctica de la Inteligencia Emocional*. Barcelona: Kairós.

LORIERI, Marcos Antônio. (2007). *Trabalhar com Filosofia na educação: necessidade e possibilidade*. Programa de Pós-graduação em Educação da Uninove. Recuperado de <https://www.revistas.ufg>.



br/

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.

MERKER, Alejo. (septiembre, 2016). *Psicología positiva, neurociencias y formación docente: una propuesta para la construcción de un espacio curricular en las carreras de formación docente*. RIDAA – Repositorio institucional digital de acceso abierto de la universidad nacional de Quilmes. Recuperado de <http://creativecommons.org>

MONTEIRO JUNIOR, W. A. *Transdisciplinaridade entre Filosofia, Pedagogia e Psicologia para um ensino útil, humano e sensível. Direitos sociais e políticas públicas / Daniel Giotti de Paula, Diego Machado Monnerat, Lucas Manoel Silva Cabral e Rosangela Tremel (organizadores)*. – Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020. p. 641-651.

MORA, Francisco. (2013). *Neuroeducación: solo se puede aprender aquello que se ama*. Alianza editorial. Recuperado de <https://www.amazon.com.br/>

MORIN, E. (1996). *Introducción al pensamiento complejo*. Gedisa

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Edgar Morin; Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs) – 4ª ed. São Paulo: Cortez: 2007.

Pesquisa em site: <https://sed.educacao.sp.gov.br/NCA/Relatorio/RelatorioAAP#>, acesso em 21/04/2021, às 21h20.

## **AGRADECIMENTO**

Para a realização desta pesquisa foi de suma importância a confiança e a permissão do diretor Rui Olberg (in memoriam) da escola Estadual Natércia Crêmm de Moraes Pedro Prof<sup>a</sup> para a criação da sala ambiente (modelo) e à aplicação das metodologias ativas mencionadas na investigação, aproveita-se também o ensejo para agradecer à amiga e funcionária dessa escola Patrícia Batista de



Souza que com o seu conhecimento e formação em Arquitetura auxiliou na elaboração da sala ambiente e na alocação dos mobiliários como: armário e mesa.

E por fim, a total gratidão ao professor e orientador Paulo Eduardo de Oliveira pelas orientações dadas para a investigação e construção deste artigo.



